



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SIMONE MARIA DE SANTANA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NORMALISTAS

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SIMONE MARIA DE SANTANA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NORMALISTAS

TCC apresentado ao Curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em educação física.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo

Coorientador: Ana Paula Rodrigues de Figueroa

VITORIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

B231f Santana, Simone Maria de.

A formação de professoras Normalistas /Simone Maria de Santana. - Vitória de Santo Antão, 2018.

23 folhas.

Orientador:Haroldo Moraes de Figueiredo.

Coorientadora: Ana Paula Rodrigues de Figueroa.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

1. Educação. 2. Formação de Professoras. 3. Normalistas - Professoras. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Figueroa, Ana Paula Rodrigues de (Coorientadora). III. Título.

370.7081 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-198/2018

SIMONE MARIA DE SANTANA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NORMALISTAS

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação física.

Aprovado em: 10/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Ana Paula Rodrigues de Figueroa (Examinador Externo)

ASCES/ Caruaru

Profº. Marcela de Cássia de Melo Figueiredo

CMEI Professor Paulo Rosas- Prefeitura de Recife

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve presente em meu caminhar e mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, sempre me incentivaram a continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos meus familiares e amigos por estarem comigo nesta caminhada, foram longos dias cansativos; muitas dificuldades; às vezes pensei em desistir; e depois de muito tropeçar levantei-me e continuei a caminhada; no fundo percebi que o importante é não desistir de meus ideais.

RESUMO

O Objetivo do presente estudo visa identificar quais os fatores que influenciaram na modificação do ensino normalista no estado de Pernambuco. Em 1960 Através de algumas pesquisas notou-se que o ensino normalista era considerado o melhor, em todos os âmbitos e a necessidade dele permanecer era extrema. Contudo começaram surgir pontos fortes que foram se agravando ao decorrer dos anos e que manteve influência nas reformas educacional anos depois. Estes motivos estariam relacionados a formação das professoras nos anos de 1960. No entanto esta pesquisa foi baseada em teses e artigos que retratam como era a educação nessa época. Baseado nessas informações este trabalho faz um tracejado que visa a educação de hoje com perspectiva diferente, os valores da educação foram modificando sua essência e consequentemente trazendo uma nova perspectiva critica em que os valores de ser professor passou a ter peso negativo que esta interferindo na sociedade por um todo e isso poderia estar atrelado as bases estruturais como consequência da formação que ao decorrer do tempo foi se modificando e favorecendo para que as bases solidas relacionadas aos princípios Moraes se agravarem de maneira sutil e corrosiva, nesse sentido o presente trabalho identificou a necessidade de uma formação imponderada em valores éticos, morais, religiosos, cívicos... Que resgatem a formação integra de ser professor com méritos; de um cidadão que preza pela educação baseada em boas maneiras, respeito ao próximo, pudor, dignidade na essência de exercer o papel de professor incentivador de uma educação de qualidade para galgar um futuro positivo na nossa sociedade e uma qualificação digna na formação de professores nas bases educacionais brasileira.

Palavras-chaves: Educação normalista. Formação de professoras. Educação de professoras normalistas. Educação de 1960. Educação normalista 1960.

ABSTRACT

The purpose of this study is to identify which factors influenced the modification of normal education in the state of Pernambuco. In 1960 through some research it was noticed that the normalistic teaching was considered the best, in all the scopes and the necessity of him to remain was extreme. However, strengths began to emerge that have been worsening over the years and have maintained influence on educational reforms years later. These reasons would be related to teacher training in the 1960s. However, this research was based on theses and articles that portray what education was like at the time. Based on this information this work makes a line that aims at today's education with a different perspective, the values of education have been modifying its essence and consequently bringing a new critical perspective in which the values of being a teacher started to have negative weight that is interfering in society as a consequence of the formation that in the course of time was changing and favoring so that the solid bases related to the moral principles worsen in a subtle and corrosive way, in this sense, the present work identified the necessity of a formation imposed on ethical, moral, religious, civic values ... That rescue the integral formation of being a professor with merits; of a citizen who values education based on good manners, respect for others, modesty, dignity in the essence of exercising the role of teacher encouraging a quality education to build a positive future in our society and a dignified qualification in the training of teachers in the Brazilian educational bases.

Keywords: normalistic education. teacher training. education of normal teachers. education of 1960. Brazilian education of 1960.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
3 METODOLOGIA	11
4 EDUCAÇÃO NORMALISTA.....	12
5 MEMÓRIAS DE PROFESSORAS NORMALISTAS	15
6 ESCOLAS NORMALISTAS: FRANÇA; RIO DE JANEIRO E PERNAMBUCO.	19
7 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A Educação normalista é Uma educação rígida em que todo conhecimento partia do professor; pois havia muitas normas para serem cumpridas; pudor, respeito ao próximo, idoneidade... era a educação mais almejada na época de 1940, se tratava de uma profissão imponderada de méritos, linda para quem estava cursando esse curso, se colocavam como pessoas selecionadas em especial as moças daquela época, a educação também tinha apoio religioso e a política sempre atrelada ao desenvolvimento educacional daquelas moças na escola. Os homens se enchiam de orgulho em ter uma mulher professora na família, a educação tinha a figura do homem como professor, em seguida o ensino normalista destaca a mulher como o exemplo de filha, esposa, professora e conseqüentemente o sexo feminino foi ganhando seu espaço nas salas de aula o que gerou alguns conflitos para a educação dar um passo adiante.

A educação brasileira está atrelada a muitos problemas, existem fatores que contribuíram negativamente nas nossas bases curriculares, entre muitos temos a formação de docentes, o reconhecimento profissional, investimentos na educação, estrutura das escolas, que são de extrema importância e estão tendo um declínio expressivo na educação brasileira. Com idealização de construir junto com o aluno um ser social capazes de ter boas condutas e princípios; que saiba respeitar o próximo em um contexto social que tenha como base os alicerces educacionais que devem ser preservados em todas as fases da vida, no entanto poucas pesquisas com o ideal de reestruturar a educação visando os valores éticos e morais tanto do aluno quanto do professor, o reconhecimento profissional na área da educação, hoje tem uma visão confusa oriunda da não valorização profissional.

As análises feitas através do presente trabalho mostra que na época havia um controle educacional inspirador na educação. Tinha reflexos de uma educação rígida e que todo conhecimento partia do professor e o sexo feminino foi ganhando seu espaço nas salas de aula o que gerou alguns obstáculos para a educação dar um passo adiante, a figura da mulher na escola era símbolo de pudor, santidade, a religiosidade envolvida na formação de maneira contribuinte para um bom resultado, a busca por conhecimentos era atrelado a figura do professor , então todo mérito, honra

e respeito era oriundo dessa formação que se lançava em levar ao aluno os conhecimentos necessários para um futuro promissor.

Faz se necessárias pesquisas que visem analisar o motivo da desvalorização profissional, uma vez que o profissional sem uma boa remuneração fica desmotivado a trabalhar e consequentemente interfere no seu desenvolvimento profissional. e não se trata apenas da valorização pois há um vasto caminho a percorrer que esteja atrelado a o projeto político pedagógico com ênfase em produzir educação de qualidade em meio a estrutura de educação que ultimamente tem se alastrado na sociedade brasileira e que não esta valorizando os parâmetros educacionais que constituam a boa conduta moral por motivos ainda não identificados, mais que em maio a tantas avaliações tende a surgir um fator que esta contribuindo para este sistema.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Entender o traçado histórico social que influenciou na formação de professoras normalistas.

Objetivo específico

Analisar a educação normalista e seus pontos positivos e negativos, através de revisão de literatura nos anos de 1940 a 1960.

Entender como essa educação era vista pela sociedade, o que a profissão representava

3 METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa é multimetodológica no seu foco, envolvem abordagens interpretativas naturais dos assuntos, o que implica dizer que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente que estão ao seu alcance através das pessoas que Che fornecem , tentando dar sentido as coisas que acontecem numa tentativa de interpretar os fenômenos (DENZIN; LINCOLN, 1994).

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa nas bases de dados SCIELEO PUB MED E GOOGLE ACADEMICO, as palavras chaves foram educação normalista, formação de professores normalista, educação de 1940 a 1960. E desta busca foram selecionados artigos uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, sobre a educação normalista aqui no Brasil na de acordo com a minha pesquisa e estes trabalhos foram feitos aqui na estado de Pernambuco, o que torna mais próximo do meu objeto de pesquisa. Também teve capítulos de anais de congresso, e artigos científicos com a mesma temática.

4 EDUCAÇÃO NORMALISTA

Em 1834, cinco anos antes dos estados unidos inaugurarem sua primeira escola normal na França aqui no Brasil império a primeira escola de formação de professores em Niterói no Rio de Janeiro. O império elitista transferiu as responsabilidades políticas e financeiras de implantar suas próprias escolas iniciais primárias e normais. São Paulo demorou mais de dez anos para inaugurar sua escola normal, sobre a direção de Manoel José Chaves; num edifício vizinho a catedral do Iago da Sé. Nesta escola só aceitava alunos do sexo masculino e com idade superior a dezesseis anos e só tinha dois requisitos: ler e escrever. Não tinha regimento interno, funcionavam com 11 e 21 alunos por mês, tinha duração de dois anos, no currículo sete disciplinas, nada de história, geografia, ciências... a escola abria as portas da tarde e tinha alguns utensílios de aula um banco uma pedra de geometria e uma mesa.

Com a ausência de verbas em 1867 vinte anos depois a escola foi fechada, motivo: falta de alunos. Em 1874 a reforma em São Paulo impôs a obrigatoriedade da escola primária para meninos de 7 a 14 anos e para meninas de 7 a 11 anos, requeriam uma escola primária de dois anos e com conselhos de instrução. O novo endereço para os homens era a faculdade de direito do Largo de São Francisco em uma sala anexa, para as mulheres seminário da Glória. Três anos depois com a queda do partido liberal fechou a escola normal pela segunda vez. Em 1880 o presidente Laurindo Abelardo de Brito reabriu a escola pela terceira vez e agora num endereço novo na antiga câmara em seguida transferido para o sobrado da Rua da Boa Morte nº 39 atual Rua do Carmo, nesse endereço a escola recebeu seu impulso republicano sobre a liderança de Caetano de Campos inspirado no planejamento de Rangel Pestana e apoiado por Prudente de Moraes. Enquanto isso em Pelotas no Rio Grande do Sul, segundo, Amaral e Louzada (2016, p 154.)

A mulher nesta época é reverenciada não a esposa e mãe, mas também como suporte do catolicismo, levada quase que naturalmente a seguir a profissão do magistério e, por conseguinte, a manter e propagar os valores morais e religiosos que assimilava durante sua formação.

Fala sobre as memórias e trajetórias de normalistas. uma reflexão sobre a formação de professoras primárias em 1950-1960, foi um estudo feito com professoras normalistas, foram recolhidas informações delas e relatos de como era naquele tempo, são depoimentos de seis ex-normalistas, é um estudo comparativo em duas escolas do Rio Grande do Sul; colégio são José (privado) e Escola Normal Assis Brasil (pública).

Ela analisa a influencia da religião, educação cívica e moral, muito pregoada na época, as memórias são entrelaçadas e dá para serem avaliadas através de uma seleção de indivíduos e relapso de memória; nesse contesto teve a história cultural e a história oral, pois os relatos tem variações de acordo com o entrevistado, pois cada um tem a sua visão individual da época passada e faz sua própria imagem dentro do contexto vivido; estes conhecimentos são internalizados na memória de cada um deles. Nas lembranças de uma professora que se formou no colégio são José em 1960, ela fala que teve prova de seleção para ingressar no curso normal; a redação era toda voltada para o ideal de ser professor, o curso era muito procurado e eram orientados que era o melhor curso a se fazer, toda mulher queria fazer o magistério pois poderia trabalhar, cuidar da casa e ter filhos, no entanto era muito almejado pelas mulheres de todas classes sociais. Curso tinha muito valor na cidade e passou a ser um padrão cultural. A primeira formatura do colégio Assis Brasil. No teatro sete de abril. O intuito era prestigiar a origem dos alunos, a escola e a profissão do professor, com intenção de levar ao público com harmonia OS novos profissionais a sociedade.

Esses relatos de formatura foram encontrados no diário de duas normalistas, houve entrega de diplomas, em filas, um por vez, dois cravos de cabo comprido e uma medalha de honra ao mérito. A solenidade era extremamente valorizada para todos os colégios e valorizada como uma forma de reconhecimento ao empenho normalista. Havia condições religiosas, regras e disciplinamento. Existiam regras expostas no educandário são José e no colégio Assis Brasil, no entanto a escola pública não tinha tanta exigência quanto no particular.

Uma das exigências da escola privada era o uso do uniforme até fora dos muros do colégio durante os passeios, era estilizado tipo uma ferramenta padronizada que as alunas usavam para se colocarem dentro da sociedade, havia a

imagem da mulher como esposa e mãe e também tinha um suporte religioso, que seria manter e propagar os valores Morais que aprendiam durante a sua formação. Na instituição de ensino a professora era diretora, contribuía nos serviços de limpeza, trabalhavam em equipe um ajudando o outro e assim ia se moldando, não havia aquela rigidez na realização dos ofícios da profissão, eram polivalentes. Tinham autonomia na sala de aula e em todo colégio.

O artigo retrata as memórias das alunas do colégio em pelotas no rio grande do Sul, fica claro que a profissão de professor era muito almejada, era um caminho que todas queriam seguir. Uma educação perfeitamente digna de qualquer ser humano. No entanto não há comentários sobre o homem está inserido no ensino normalista. De fato, a educação normalista era a melhor, rigorosa e cheia de valores para a sociedade.

5 MEMÓRIAS DE PROFESSORAS NORMALISTAS

O artigo sobre a educação normalista inscrito por Vasconcelos (2012), com o título: memórias e narrativas de professoras normalistas do instituto de educação/RJ. Este trabalho também retrata a convivência com professoras normalistas que se formaram no ano de 1948, no instituto de educação do Rio de Janeiro, o foco da pesquisa se deu a educação da mulher, o que é ser ou tornar se professor. Segundo Vasconcelos,

(...) Sendo assim, buscamos registrar algumas memórias de profissionais docentes, ex-normalistas do Instituto de Educação, por entendermos que, para pensar mudanças na formação dos atuais professores, precisamos de espaços de reflexão crítica sobre as práticas docentes em diferentes momentos da história da educação brasileira. (2012, p. 356.)

Teve como fontes de pesquisa o livro de Eneas (1997), após ler o livro que tem o título: Era uma vez um instituto de educação. Nessa época a educação era baseada no estadonovismo e durante um almoço houve uma reunião coletiva com ex normalistas que esclarece a sua visão classificando a seguinte valorização do ser social com todos os seus princípios éticos e morais, para que o Brasil ficasse apto a modificações que foram na época em que o País começou a se desenvolver, as educadoras atuaram com muito senso de nacionalidade e disciplina rígida e os valores Moraes e sociais bem presentes no cotidiano das normalistas.

O papel do professor era conhecido como uma profissão honesta, bem remunerada, útil e reconhecida como fundamental para a sociedade, em 1931. Anísio Teixeira assumiu a educação federal do distrito e o decreto de nº 3810 de 1932 que trouxe a redefinição da escola Normal com curso de nível superior, naquela época o autoritarismo e a efetividade estavam sempre presentes na formação de professoras as alunas eram alimentadas pela boa preparação admiração e reconhecimento da sociedade que possibilitavam os alunos, um bom emprego bem remunerado, sem necessidades de concurso. Uma nova turma na aluna na turma era acolhida com alegria e solenidade, o primeiro dia de aula era comemorado com muita alegria para toda comunidade.

No início do ano, quando as novas alunas entravam havia uma cerimônia que se chamava incorporação solene, e eram organizadas por precisão militar as alunas

ficavam com distância de um braço estendido entre elas. O uniforme simbolizava o orgulho a figura do professor.

O processo de ingresso para escola era altamente difícil, pois as meninas que realmente tivesse interesse em ficar, faziam cursinhos por fora com investimento de capital. No entanto só assim teriam mais possibilidades de entrar na escola, era tipo o vestibular de hoje. Havia provas orais e escrita e sempre avaliada por uma banca examinadora formada por professores de todas disciplinas e também era necessário exames de saúde para comprovar se estavam saudáveis, não podia ter deficiência psicológica nem física e também não podia ser a baixo nem acima do peso, estes eram alguns critérios de desclassificação.

Os professores eram bem preparados para exercer sua função, muitas vezes sendo formados no exterior. A visita que foi feita nesse instituto em 2009 deixou claro o descaso com a estrutura educacional, naquela época era um instituto que tinha do jardim de infância até o terceiro ano normal, hoje é FAETEC... Foi completamente transformado, existem algumas coisas daquela época, tipo as telhas na parte de baixo tem os desenhos de corujas azuis e é o símbolo do professor, as paredes são de espessura bem grossa para favorecer o silencio nas salas durante as aulas e a cascata de água que até hoje existe mais no momento. Não tem mais água está inutilizada precisando de reforma.

O presente trabalho traz detalhes que fazem a diferença diante de um olhar crítico inovador, pois deveriam ser priorizados e estão sendo destruídos, pois a educação de valores normalistas deveria progredir em todo viés educacional.

Na tese de Figueroa (2017) ela aborda a educação normalista em um estudo com o título: Que saudade da professorinha, histórias e memórias da escolarização das normalistas niteroienses e recifenses. O objetivo dessa pesquisa foi compreender os ensejos da implantação do ensino médio em Niterói/RJ e em Recife/PE. A influência que a escola Ecolé normal da França/PARIS, e a escola normal da província do Rio de Janeiro tiveram com a inserção da mulher no sistema educacional, neste momento as escolas brasileiras já tinham um sistema educacional e a maioria era para o ensino masculino, em Pernambuco a escola normal pinto Junior e a escola oficial de Pernambuco. Existiam outras instituições que tinha o ensino normal médio e eram privadas. Havia o ensino do magistério na

escola normal Pinto Junior, a mesma pregava que a mulher tinha que se educarem tanto para si quanto para o próximo, Filhos, marido, sobrinhos...

O presente trabalho relaciona a história de um saber sistematizado da mulher com a formação de professores, fazendo uma evidencia de como era essa estruturação de ensino no território internacional, dentro deste contexto está associado a relação da mulher com beleza, perfil físico, corpo e trabalho, instigando uma análise de com tudo acontecia naquele tempo, o trabalho foi feito com entrevistas orais e o público foi todo feminino ao todos foram onze entrevistas. Sendo 3 da escola normal do município da corte, 3 na escola normal oficial de Pernambuco e 4 na escola normal Pinto júnior da Sociedade propagadora, das entrevistadas todas estudaram e/Ou trabalharam na escola, além das entrevistas também teve visita aos arquivos da fundação Joaquim Nabuco.

No entanto houve uma captação de professoras que foram alunas normalistas e nessas entrevistas foi aprofundado no aspecto de conhecimentos a serem desvendado e extraído o máximo de detalhes que antes eram ignorados e através desse estudo foram expandidos conhecimentos minuciosamente com detalhes citados durante a entrevista, que foi baseada em fazer uma relação da primeira escola normal do mundo a École na França com a educação normalista do Rio de Janeiro, que nessa época era capital do Brasil e em seguida ela faz uma relação com uma escola em Pernambuco representando o âmbito estadual e a ultima se relacionando ao local. No entanto ela faz uma abrangência grande em todos locais históricos que marcaram a educação normalista e por este ângulo ela faz uma filtragem detalhada de tudo que acontecia e traz para nossa realidade de hoje para ser analisado de maneira positiva e que possamos abstrair o que já foi muito importante para nossa sociedade anos atrás, pois entre muitos estudos há decadência em pesquisas na área histórica voltadas para a educação feminina no ensino médio.

Aqui no Brasil teve escola normal em muitos estados, Rio de Janeiro; Mato Grosso do Sul; São Paulo; Pernambuco; Piauí; Alagoas; Rio Grande do Sul; Pará; Espírito Santo; Rio Grande do Norte; Ceará; Santa Catarina; Amazonas; Goiás; Paraíba; Maranhão e Minas gerais. O que comprova que este tipo de ensino existiu em muitas cidades brasileiras e que esta educação fez contribuições positivas na

nossa sociedade. E até hoje deixou histórias que marcaram nossa sociedade, esta educação teve grande influencia no desenvolvimento brasileiro.

6 ESCOLAS NORMALISTAS: FRANÇA; RIO DE JANEIRO E PERNAMBUCO.

A primeira Escola Normal Ecolé na França, não deu certo, em seguida foi reconstituída com objetivo de ensinar alunos elitizados e uma perspectiva inovadora que dizia que os alunos iriam estudar com os maiores sábios da época e os professores que ensinassem a estes alunos eram os mais bem capacitados.

Já na Escola Normal do Município de Côrte/RJ para aquisição de um ensino primário de qualidade, resolveram usar um decreto que estabelecia o papel de cada um na escola. Cabendo competência de o professor colocá-lo em prática, este decreto era composto por 18 artigos voltados para o regimento da escola normal e faltava o cunho pedagógico pois os 18 artigos são para composição da escola; disciplina; edificação; requisitos para ser aluno; número mínimo de estudantes diminuía o salário do professor; documentação da matrícula; ajuda de custo; fiador; concurso; substituição de professor; falta de professores; hierarquia da escola; autoridade da presidência; suspensão de cadeiras; falta da lei curricular; regulamento de exames de frequência ; lei que fale sobre o ensino normal. Em 16 de março de 1881 é validado um novo regulamento para a escola normal do município da Côrte.

Este novo regulamento com 15 capítulos que deixavam as regulamentações pedagógicas melhor e em seguida outros modelos foram instaurados visando a qualidade e eficiência, em uma visão prática da realidade naquele momento. E a escola normal oficial de Pernambuco teve sua origem em 1846 e seu objetivo principal era formar professores para atuarem no magistério nas series iniciais até o nível secundário, hoje atualmente é o ensino médio. Porém ela não tinha prédio próprio e um modelo acabado para os devidos fins, o que causou o fechamento e a abertura de varias escolas do ensino normal médio no Brasil.

Desde o inicio a escola normal oficial de Pernambuco foi exclusivamente para a formação de homens em seguida as mudanças de locais e a inserção das mulheres e daí passou a ser o instituto de educação e depois complexo educacional de Pernambuco, devido a cultura local e os preceitos da época a mulher não tinha direito de estudar, havia um domínio predominante do homem na família e na área profissional que surgiu do período entre guerras. Em 1920 teve o primeiro prédio, 10

anos após a abertura a mulher podia ter acesso ao ensino, mas teria que ter recursos que incluía saber ler escrever, contar e ter bons costumes, limitando a presença da mulher nesse espaço, alegando ser a mudança de endereço mesmo sendo uma escola pública.

Na Escola Normal Pinto Júnior da sociedade propagadora, também teve modificações que interferiam no desenvolvimento pedagógico e na estrutura física, após oito anos de iniciação da escola normal oficial. Tinha as mesmas bases que a escola oficial e em seguida passou a ter o curso normal de senhoras, o mesmo era separado por classes econômicas, na parte da manhã as moças de classe média e à noite as senhoras da sociedade propagadora, no início as duas funcionavam no mesmo prédio. A Escola Normal Pinto Junior foi criada pela sociedade propagadora em 1872, fundada pelo professor João José Pinto Junior, também magistrado e conselheiro no momento (professor da faculdade de direito). Apoiado por Cônego Rochael de Medeiros e João Barbalho, até hoje existem escolas com o nome deles e fica localizado no complexo educacional, cada um tem seu nome em uma das escolas.

Afonso Olindense, Arnóbio Marques e Martim Junior, trouxeram instalações de Museu e a escola de farmácia, que ficou sendo agregada com a faculdade de medicina e assim se criou a primeira escola que não era pública e não recebia recursos do governo e era mantida por um grupo de intelectuais no período do governo de Francisco de Farias Lemos. Essa sociedade recebia doações de todos níveis livros, roupas para as alunas, ajuda de custo em dinheiro, senhoras de boa classe social doavam rendas de concertos e recitais leiloados. O local era doado por alguns associados para uso da escola, tinham o propósito de todos se reunirem e ajudar e assim faziam se tornando uma sociedade sem fins lucrativos e até hoje ela existe e é mantida com os aluguéis das salas para outros cursos. A escola segue padrões educacionais agregados a valores e normas.

Os professores focam na qualidade do curso normal, e mesmo sendo composta por pessoas de religião católica e a mesma não tem apego a nenhuma religião ou crença, em seguida com a morte do professor Pinto Junior e as reformas de ensino pelo governo acarretou no encerramento do curso normal da Escola Pinto Junior, como consequência disso o ensino passou a ser magistério e hoje se

classifica como ensino médio. Com necessidades de professores formados das series iniciais ao superior, deixando o curso normal com um grande declínio.

A inserção das mulheres na educação niteroiense e recifense; capitula retratar o papel dos pais na educação de suas filhas, o conceito geral da educação feminina e a inserção das mulheres na escola normal do município da Côrte. Normal Oficial de Pernambuco e Normal Pinto Junior da sociedade propagadora, visando a época da escolarização das normalistas, focando na vivencia, na influencia familiar , e na formação profissionalizante das escolas de ensino normal. (FIGUEROA, 2017)

7 CONCLUSÃO

Segundo Figueroa (2012) ao longo das pesquisas, o objetivo de estudo foi a a inserção das Normalistas nas Escolas de Ensino Normal, tendo como objetivo geral a compreensão dos ensejos que expressaram, em meados do século XX, a implantação do Ensino Normal em Niterói/RJ e em Recife/PE para a formação de professores. Nesse propósito, foram demonstradas particularidades do cotidiano da escolarização das Normalistas nas instituições estudadas. Pressupõe-se que as demonstrações das entrevistas que se encontram ao longo dos textos e nos apêndices desse estudo, tenham contribuído para o fortalecimento da história e memória da educação Brasileira.

As pesquisas relacionadas a historia da educação normalista brasileira é um passaporte para vivenciar os primeiros modelos de educação na história da educação no Brasil e dessa maneira surgira novas possibilidades de interpretação educacional, uma vez que é através da pesquisa que identificaremos os principais fatores que irão contribuir para um novo modelo de educação. Esses relatos evidenciam a necessidade de uma nova visão educacional, pois é através do pesquisar o passado que podemos encontrar subsídios para as nossas bases futuras. Na época dessas alunas a base da educação tinha outros parâmetros e aquele modelo que as professoras normalistas viveram tem um lado positivo muito intenso que poderia ser restaurado e vivenciado hoje por nossas crianças em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G.L.; LOUZADA, M. C. S. Memórias de normalistas: uma reflexão sobre a formação de professoras primárias, nas décadas de 1950 e 1960, em Pelotas/RS.

Momento, v. 25, n. 2, p. 145-158, jul./dez. 2016.

FIGUEIROA, Ana Paula Rodrigues. **Instituto de educação de Pernambuco na sua primeira década: (1946 a 1955)** em senas as praticas das atividades físicas na memória das normalistas. 2012. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

FIGUEIROA, Ana Paula Rodrigues. **Que saudade da professorinha: história e memória da escolarização das normalistas niteroienses e recifenses**. 2017. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

FIGUEIROA, Ana Paula Rodrigues. O instituto de educação de Pernambuco: como tudo começou?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória – ES. **Anais...** Vitória – ES: SBHE, 2011. p. 1-14. Dispo nível em: <www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/615.doc> . Acesso em: 10 ago. 2018.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Memórias e narrativas de professoras "normalistas" do Instituto de Educação/RJ. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 32, n. 88, p. 351-366, Dec. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622012000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Dec. 2018.

CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 13., 2016, Rio Grande do Sul. **Memórias e Trajetórias de Normalistas: uma reflexão sobre a formação de professoras primárias, nas décadas de 1950 e 1960, em Pelotas/RS**. Rio Grande do Sul: Associação Brasileira de História Oral Universidade Rio Grande do Sul, 2016. 12 p.